

Do Texto à Voz: narrando acervos, memórias e preservação¹

Lívia Mendes Pereira²
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

RESUMO

Com base no relato da adaptação de uma reportagem de ciência para um roteiro de podcast, o presente trabalho analisa a relação entre estes dois gêneros textuais. Partindo dos estudos sobre gêneros discursivos, sob uma perspectiva bakhtiniana, investiga as relações entre esses formatos na divulgação científica. Além disso, examina os níveis de linguagem empregados em cada um deles e discute seus efeitos de sentido, destacando a potencialidade do podcast em ampliar o diálogo com o público e facilitar o acesso ao conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros do discurso; reportagem; podcast, divulgação científica.

INTRODUÇÃO

As teorias da linguagem instituem-se principalmente na dicotomia entre língua e fala, que se desdobra na tensão entre as modalidades da língua escrita e oral. As reflexões sobre os limites e as conexões entre o oral e o escrito foram desenvolvidas na passagem do século XIX para o XX a partir da ampliação do conceito de linguagem investigada pela teoria da enunciação. As transformações sociais, culturais e estéticas desse período fizeram com que houvesse uma concepção de linguagem mais crítica, não como um sistema abstrato de formas, mas como uma forma complexa, levando em consideração os contextos sociais. O Círculo de Bakhtin, um grupo de autores russos de diferentes formações, pensou questões diversificadas ligadas à arte, à literatura, à ciência e começaram a refletir sobre a língua sendo constituída pelo fenômeno social de interação verbal. Essa concepção levou em consideração, principalmente, as condições de produção, como o tempo, o lugar e as relações sociais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Podcasts de ciências: avanços e perspectivas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutora em Linguística, Especialista em Jornalismo Científico e bolsista FAPESP no Programa Mídia Ciência – JCIV, e-mail: liviamendesletras@gmail.com.

Na teoria bakhtiniana, os gêneros discursivos desempenham uma função comunicativa e emergem de contextos socioculturais específicos. Todo gênero é composto por três elementos fundamentais: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Com base nessa estrutura, este trabalho analisará as escolhas linguísticas e estruturais envolvidas na adaptação de uma reportagem para um roteiro de podcast, que exploram uma temática em comum: a memória e a preservação de acervos bibliográficos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os autores do Círculo de Bakhtin analisaram o gênero textual considerando suas condições sociais, históricas e culturais. Para Pavel Medviédov (2012, p. 185), entender um enunciado significa contextualizá-lo em sua contemporaneidade, levando em conta suas possíveis relações históricas. Com base nessa perspectiva, analisamos os gêneros discursivos reportagem e podcast, nas modalidades escrita e oral, bem como as relações que a mediação desses tipos de linguagem estabelece.

O gênero reportagem

Definido como o gênero que manifesta a essência do jornalismo, a reportagem foi se transformando ao longo do tempo e acompanhando as mudanças nos meios de comunicação. Tendo sua raiz etimológica no verbo da língua inglesa “*to report*” (reportar, relatar), surgiu como gênero a partir da Revolução Industrial, no século XIX, quando o acesso ao letramento fez com que a demanda de matérias publicadas em jornais aumentasse. Diferente da notícia, que é mais sucinta e objetiva, a reportagem traz um aprofundamento dos fatos e um tom mais opinativo, utilizando-se das fontes de informação, que geram um efeito de objetividade. Segundo Kindermann (2003), “a reportagem é uma notícia ampliada, um enunciado que vai além da notificação, que se situa no detalhamento, na interpretação e nas consequências”. Segundo Medina (1988, p. 72), a reportagem tem quatro grandes características: “a ampliação das informações imediatas (notícia); o rumo da humanização, que individualiza um fato social por meio de um perfil representativo; a ampliação do fato imediato no seu contexto; e, por fim, o rumo da reconstituição histórica do fato”.

Enquanto linguagem da modalidade escrita, a reportagem segue algumas particularidades, como a objetividade e a impessoalidade; a construção textual a partir da “pirâmide invertida”, trazendo informações mais importantes logo no início do texto e

aprofundando os detalhes ao final; a utilização, predominantemente, do discurso direto nas falas de fontes e entrevistados; e, a busca em seguir normas formais da língua, apesar de se preocupar com uma linguagem acessível e de boa compreensão.

O gênero podcast

Mesmo com sua popularização e suas duas décadas de existência como um gênero digital de áudio consolidado, ainda é difícil elencar apenas uma definição para o podcast. Muitos autores fazem uma aproximação aos programas de rádio. Como destacou Trinca (2024, p. 21) a partir de Bonini (2022), podemos elencar três paralelos entre as duas mídias: “o ecossistema de produção”, sendo duas mídias iniciadas por amadores e que foram se transformando em mídias profissionalizadas e de massa; “a repetição do gênero”, já que o podcast não inaugurou um novo gênero, mas renovou formatos pré-existentes – como o documentário e a radionovela; e, por fim, a “remediação da escuta coletiva”, que no podcast é assíncrona, mas que ainda produz grupos específicos e nichados.

Tanto o rádio como o podcast utilizam a voz e os efeitos sonoros, intercalando narração, música e silêncio, para criar atmosferas e transmitir sentimentos. Trinca (2024, p. 21) ressalta, a partir de Conde (2010), que a linguagem falada, em comparação a textos escritos, “soa mais natural e mais fácil de ser absorvida por se assemelhar ao próprio raciocínio interno dos ouvintes, diminuindo uma etapa cognitiva no processo de apreensão da informação que está sendo transmitida”. A informalidade, já presente no rádio, tornou-se ainda mais proeminente no podcast, contribuindo para um tom mais próximo e acessível.

Criação de narrativas jornalísticas

Para evitar matérias jornalísticas excessivamente informativas e difíceis de acompanhar, o que pode desinteressar o público, os jornalistas utilizam técnicas narrativas.

Segundo Pena (2007, pp. 48-49), o jornalismo literário

Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos.

Essas técnicas narrativas podem ser utilizadas tanto em reportagens como em roteiros para produção de podcasts de ciência. As narrativas são fundamentais para criar

uma compreensão do universo da cultura científica, aproximando o público dos atores científicos e da ciência como uma construção social, mais aproximada da realidade e do cotidiano da população leiga.

Acervos Bibliográficos: memória e preservação

Para compreender os acervos bibliográficos como parte de museus, é fundamental definir o conceito de musealização e reconhecer os livros e os acervos pessoais como registros tanto materiais quanto imateriais da memória e da história.

A reportagem especial, adaptada em roteiro de podcast discutida neste trabalho, abordou a preservação de livros pertencentes a acervos bibliográficos de fundos pessoais. Esses acervos, preservados ao longo do tempo e do espaço, representam registros fundamentais da memória cultural e intelectual do país. Os autores, fontes dos acervos destacados foram: Guilherme de Almeida, Haroldo de Campos e Mário de Andrade. Além de preservar o legado de uma intelectualidade literária, esses acervos registram a história de importantes movimentos literários e de escritores profundamente conectados à cidade de São Paulo.

ANÁLISE E METODOLOGIA DE TRABALHO

Este estudo foi realizado a partir da adaptação de duas reportagens – “Acervos bibliográficos abrigados em museus-casas são memória e patrimônio preservados” e “A musealização de acervos pessoais” – publicadas no dossiê Memória e Preservação da Revista ComCiência, em dois roteiros para episódios de podcast – “Acervos pessoais abrigados em museus-casas” e “Pequenas-grandes bibliotecas” – publicados pelo *Oxigênio Podcast*. As produções foram resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso na Especialização em Jornalismo Científico no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LABJOR / Unicamp).

O trabalho optou pela utilização da teoria bakhtiniana (2016) sobre gêneros discursivos. A escolha do método se deu para um maior entendimento de conjuntos enunciativos e suas especificidades. A análise considera o relato de experiência da escrita de reportagem seguida de adaptação em roteiro. Primeiramente, foram escritas as reportagens, como resultado de um estudo detido sobre o tema acervos bibliográficos, memória e preservação, a partir da realização de entrevistas com especialistas e

pesquisadores da área. Posteriormente, foi realizada a escrita dos roteiros para podcast narrado.

Na fase de adaptação dos textos em dois diferentes modelos enunciativos, levou-se em consideração os três elementos fundamentais dos gêneros discursivos. Em relação ao conteúdo temático, foi aproveitada a apresentação de personagens, nas figuras dos funcionários que trabalham na preservação e restauração dos acervos. Estes estiveram na reportagem como fontes, dando credibilidade ao texto e no roteiro como protagonistas da narrativa. Na reportagem também foram utilizadas imagens ilustrativas, que na versão em áudio apareceu em formato de descrição dos espaços museais.

Com relação ao estilo verbal, na reportagem utilizou-se predominantemente o uso formal da língua e as falas dos entrevistados foram transcritas em discurso direto, destacadas entre aspas. A apresentação das informações históricas e teóricas seguiram o discurso indireto. Já na versão de podcast as fontes ganharam vida em suas próprias vozes, explorando suas especificidades de pronúncias e sotaques. O texto foi escrito na modalidade predominantemente informal, próxima da oralidade. Para isso, foram criados diálogos entre dois locutores, como em uma conversa dinâmica, com perguntas e respostas.

Por fim, quanto à construção composicional, a reportagem seguiu a estrutura convencional, da pirâmide invertida, iniciando o texto com um lead e indicando as informações secundárias mais ao final do texto. Em alguns trechos, foram utilizados versos de poesia, porém apenas como exemplificação, sem um tom especificamente poético. No processo de adaptação em podcast, foi possível explorar novos recursos expressivos, como a utilização destes textos poéticos em formato de narração, criando uma atmosfera mais imersiva para os ouvintes. A utilização da sonorização também foi parte importante, pois realçou os temas e possibilitou destacar explicações – como a apresentação de algumas terminologias específicas, “musealizar” e “salvaguardar”, por exemplo. Além disso, criou-se uma ambientação para diferentes temas, como a sonorização de papel queimando ao falar sobre a destruição e a censura de livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a adaptação de uma reportagem – modalidade escrita e formal da linguagem – para roteiro de podcast – pensado para a modalidade oral, levamos em

consideração os conjuntos enunciativos específicos de cada campo comunicacional em seus “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os quais Bakhtin (2016, p. 12) nomeou de “gêneros do discurso”. Nessa perspectiva, pensar a relação do podcast com outras mídias na divulgação científica, como a reportagem, nos fez perceber sua relevância ao facilitar o acesso do público por meio da escuta assíncrona. Além disso, a relação de confiança entre ouvintes e apresentadores contribui para uma maior intimidade na mediação e na transmissão dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BONINI, Tiziano. Podcasting as a hybrid cultural form between old and new media. *In*: Lindgren, M.; Loviglio, J. **Routledge Companion to Radio and Podcast Studies**. London: Routledge. 2022. p. 19-29.

CONDE, María Julia González. La ciberradio. Nueva alternativa de futuro para la radio. **Revista de Estudios de Juventud**, v. 88, 2010, p. 51-62.

KINDERMANN, Conceição Aparecida. O estudo dos gêneros do jornal: o caso da reportagem. *In*: ENCONTRO DO CELSUL, 5., 2003. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2003. p. 352-359.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Summus, 1988.

MEDVIÉDEV, Pavel. **O método formal nos estudos literários**: introdução a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2012.

PENA, Felipe. O jornalismo literário como conceito e campo. **Revista Contra-campo**, UFF, n. 17, Niterói, 2007.

TRINCA, Mayra Deltreggia. **Podcasts narrativos de ciência**: análise de público e interesse. Dissertação (mestrado em Divulgação Científica e Cultural), Unicamp, Campinas, 2024.

VILLARTA-NEDER, Marco Antonio; FERREIRA, Helena Maria. O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissêmico a quem e além da sala de aula. **Letras**, Santa Maria, Especial, 2020, n. 01, p. 35-55.